

PUBLICO ESCOLAR QUE VISITA OS ESPAÇOS NÃO FORMAIS DE MANAUS DURANTE A SEMANA DO MEIO AMBIENTE^φ

Marcia Karina Santos Ferreira¹; Augusto Fachín Terán²

¹Licenciada em Pedagogia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Escola Normal Superior. Manaus, Brasil. E-mail: mksf_f@yahoo.com.br

²Dr. em Ecologia. Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Programa de Pós Graduação em Educação e Ensino de Ciências na Amazônia. Manaus, Brasil. E-mail: fachinteran@yahoo.com.br

RESUMO

Todos os anos durante a Semana do Meio Ambiente as escolas são mobilizadas para visitar ambientes fora da sala de aula com a finalidade de conhecer a problemática sobre o meio ambiente e despertar nos estudantes e docentes a sensibilidade pela natureza. A pesquisa teve como objetivos identificar qual é a motivação das escolas para visitar cada um destes espaços durante a semana do meio ambiente, assim como identificar o tipo de público escolar que o visita. O trabalho foi realizado em três locais da cidade de Manaus: Bosque da Ciência do INPA, Parque Municipal do Mindu e Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke. Foram entrevistados 36 professores e 3 administradores dos espaços visitados. Esses espaços vem cada ano sendo visitado pelas escolas durante a Semana do Meio Ambiente para desenvolver atividades relacionadas à temática ambiental. O uso desses espaços torna as aulas mais atrativas, sendo a Semana do Meio Ambiente a principal motivação das visitas aos Espaços Não Formais.

Palavras-chaves: Educação Ambiental. Espaços Não Formais. Amazônia. Manaus.

1. INTRODUÇÃO

No contexto histórico atual, a educação ambiental tem grande relevância na mudança de atitude do homem com a natureza. A Educação Ambiental é um dos eixos fundamentais para impulsionar o processo de prevenção da deterioração ambiental, fazendo que o aluno torne-se um cidadão crítico, que na sua formação seja capaz de responder aos problemas econômicos, sociais e ambientais e torne-se consciente e tenha conhecimento sobre problemas ambientais, locais, nacionais e planetários. A Educação Ambiental na escola deve propor atividades tanto em seu próprio ambiente como fora da sala de aula, para levar aos alunos a reflexão e concretização de atividades que os coloquem em contato com sua própria realidade.

A Educação Não Formal pode ser complementação da Educação Formal, onde o professor pode desenvolver sua prática educativa em Espaços Não Formais, sendo este um recurso didático motivador e interessante tanto para o professor como para aluno. Os Espaços Não Formais têm sido uma ferramenta importante, no processo de conscientização e sensibilização dos alunos, sobre o cuidado com a natureza. Considerando o leque de possibilidades que os

^φ Trabalho apresentado no III Simpósio de Estudos e Pesquisas em Ciências Ambientais na Amazônia. Belém-Pará, Brasil. Belém, 18 a 20 de novembro de 2014.

Eixo: Educação Ambiental

Espaços Não Formais propiciam, não pode-se negar á escola a utilização desses espaços como um importante recurso (ROCHA, 2008, p.38).

Os Espaços Não Formais educativos são concebidos como todos aqueles espaços onde possa ocorrer uma prática educativa. Segundo Jacobucci (2008, p.57), existem dois tipos de Espaços Não Formais: os institucionalizados, que dispõem de planejamento, de estrutura física e monitores qualificados para a prática educativa, e os não institucionalizados que não dispõem de uma estrutura direcionada para a prática educativa, contudo bem planejado e utilizado poderão tornar-se espaços educativos de construção científica.

Os Espaços Não Formais institucionalizados vêm a cada ano sendo visitado pelas escolas durante a Semana do Meio Ambiente. Nesse sentido esta pesquisa teve como objetivos: 1) identificar qual é a motivação das escolas para visitar cada um destes espaços durante esta semana; 2) identificar o tipo de publico escolar que visita esses espaços.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado de maio a julho de 2013, em três Espaços Não Formais institucionalizados da cidade de Manaus, Amazonas: Bosque da Ciência do INPA, Parque Municipal do Mindu e Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke. Foi realizada pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo com entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados 36 professores e 3 administradores dos espaços visitados. Para identificar o público que visita os Espaços Não Formais foram analisados ofícios, agendas, quadro de agendamento e presença das escolas nos espaços pesquisados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentados nesta seção forma obtidos, após análise das observações e entrevistas com professores e administradores desses espaços.

3.1 Motivação das escolas para visitar esses espaços

Em relação ao questionamento aos professores, se todos os anos a escola realiza visita durante esta semana a um espaço fora da escola? A maioria dos entrevistados (75%) responderam que sim, e 25% afirmaram que não, que essa era a primeira vez, que realizavam atividades fora do ambiente escolar durante a Semana do Meio Ambiente. Aos que responderam sim, foi realizado um segundo questionamento, qual foi o espaço visitado no ano passado? 37% dos professores responderam que visitaram o Bosque da Ciência, 29,6% o Zoológico do CICS, 18,5% o Parque Municipal do Mindu, 11,2% o Jardim Botânico Adolpho Ducke, e 3,7% o

Eixo: Educação Ambiental

Parque Cidade da Criança. Para os professores que responderam não, passamos para uma segunda questão: você já conhecia este espaço? Dos entrevistados, 80,5% afirmaram que conheciam e 19,5% dos professores não conheciam o espaço visitado.

Conhecer o espaço a ser visitado faz parte do planejamento da visita, pois é necessário conhecer o local a ser visitado para começar a planejar as atividades (ROCHA; FACHÍN-TERÁN, 2010). Entre os professores que responderam que já conheciam o espaço visitado, observamos que alguns não estavam conseguindo se localizar dentro do espaço, mostrando a falta de planejamento da escola e dos professores, pois deveriam ter procurado a administração do espaço e verificar a programação e se haviam guias, antes de visitarem o local. Rocha e Fachín-Terán (2010) enfatizam que o sucesso da visita a um espaço não formal, está ligado ao planejamento e assim diminuir dificuldades e evitar imprevistos. Conhecendo o espaço a ser visitado o professor pode criar um roteiro para seus alunos e fazer a melhor trajetória durante a caminhada, e numa emergência sinalizar a saída mais próxima.

Na terceira pergunta da entrevista, buscou-se identificar a motivação para escolherem o espaço visitado, perguntamos aos professores: O que motivou a escolha para a visita deste espaço? Dos entrevistados, 30% afirmaram que a motivação foi a Semana do Meio Ambiente, 16,7% respondeu que já conheciam o local, 8,3% que foi iniciativa do Pedagogo ou professor, 8,3% pela localização do espaço, 8,3% pela estrutura do local, 8,3% pelo contato com a natureza, 5,6% que o planejamento anual já previa a visita, 5,6% aula passeio, 5,6% relacionar teoria e pratica, e 2,8% pela programação do espaço.

A maioria dos professores respondeu que a principal motivação foi a semana do meio ambiente, sendo considerado um período de aproximar os alunos da natureza, conscientizar sobre o cuidado que devemos ter com meio ambiente. O papel do professor é importante nesse processo, pois a Educação Ambiental na escola deve ocorrer de maneira interdisciplinar e isto demanda uma formação adequada e o aperfeiçoamento do profissional docente. Do total de 36 professores entrevistados, apenas 25% dos professores realizaram atividades nesses espaços com seus alunos. Para Rocha e Fachín-Terán (2010), os Espaços Não Formais não estão sendo totalmente explorados. Como podemos perceber a maioria dos professores não estão utilizando os espaços visitados para realização de atividades no local, desperdiçando excelente oportunidade para uma aprendizagem significativa para o aluno, já que as atividades desenvolvidas pela administração e pelas escolas foram voltadas para conscientização e sensibilização dos visitantes.

Eixo: Educação Ambiental

3.2 O público escolar que visita esses espaços durante a Semana do Meio Ambiente.

Bosque da Ciência

Segundo a administração do Bosque da Ciência, mais de 3.000 mil visitantes visitaram o bosque durante a Semana do Meio Ambiente. Além das escolas particulares, públicas municipais e estaduais, frequentaram também universitários, pesquisadores, turistas locais, nacionais e internacionais de diversas faixas etárias. Como tivemos a permissão para verificar os ofícios e agenda da Semana do Meio Ambiente, foram verificados que a maioria dos visitantes era principalmente de instituições de ensino, escolas públicas e privadas, sendo um diferencial a participação das escolas da zona rural.

Parque Municipal do Mindu

Estiveram presentes estudantes de creches, escolas municipais, mestres e doutores da Universidade Federal do Amazonas, grupos de pesquisadores da Colômbia, turistas locais, nacionais e internacionais de diversas faixas etárias. Segundo o quadro de atividades ao qual tivemos acesso com permissão da administração, o público escolar durante a Semana do Meio Ambiente foi de aproximadamente mil pessoas.

Jardim Botânico de Manaus Adolfo Ducke

Segundo a administração do espaço, aproximadamente 500 visitantes passaram pelo Jardim Botânico, entre turistas locais, nacionais e internacionais, alunos das escolas particulares, públicas do Ensino Fundamental, Universidades e grupos de escoteiros.

Durante a Semana do Meio Ambiente, 74 turmas visitaram os três Espaços Não Formais pesquisados (Tabela 1).

Tabela 1: Turmas por séries (N=74) que visitaram os três espaços pesquisados

Séries	Bosque da Ciência do INPA	Parque Municipal do Mindú	Jardim Botânico de Manaus Adolpho Ducke
Creche	0	1	0
Educação Infantil	24	0	0
Ensino Fundamental	16	17	12
Ensino Médio	0	0	0
Ensino Superior	2	1	1
Total	42	19	13

Eixo: Educação Ambiental

Vale ressaltar que das 45 turmas de Ensino Fundamental 86,6% são de 1º ao 5º ano; 13,3% são de 6º ao 9º ano. Não houve a presença de turmas do ensino médio. Dos professores 61,1% (N=36) possuíam licenciatura plena em Pedagogia, sendo a maioria da rede municipal e estadual de ensino.

O Bosque da Ciência foi o local mais procurado pelas escolas durante a Semana do Meio Ambiente, recebendo a visita de 42 turmas. Segundo Rocha (2008), durante a Semana do Meio Ambiente, aumenta o número de solicitações de visita a estes espaços, sendo o Bosque da Ciência um dos espaços, mais visitados. Segundo o administrador do Bosque, para evitar uma sobrecarga de visita ao espaço é necessário fazer uma agenda ambiental e desenvolver atividades seriais durante o ano todo.

O Bosque da Ciência possibilita diversas atividades para varias faixas etárias, onde professor conhecendo o espaço pode fazer trilhas com seus alunos sem auxilio de guias. No Parque Municipal do Mindu e Jardim Botânico de Manaus, as escolas que as visitaram contaram com guias, esses espaços possuem varias trilhas, algumas não adequadas para certas faixas etárias.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se evidente a necessidade de sensibilizar e conscientizar a população escolar, pois na nossa cidade há cada vez menos áreas verdes. Sendo a natureza algo que está deixando de fazer parte da vida nossas crianças, então as escolas aproveitam a Semana do Meio Ambiente, como motivação para realizar visitas aos diversos Espaços Não Formais presentes na cidade Manaus, com a finalidade de que os alunos conheçam esses espaços e tenham contato com a natureza.

Os diversos Espaços Não Formais institucionalizados de Manaus recebem um público muito diverso, que vai desde crianças até pessoas da terceira idade, das mais diversas nacionalidades. Também recebem estudantes desde a Educação Infantil até os Pós-Graduados. Na Semana do Meio Ambiente a maior parte de estudantes que frequentam estes espaços é do Ensino Fundamental.

As aulas fora do espaço formal precisam de planejamento não só voltado para a organização da visita, também é necessário um planejamento pedagógico, para que os professores possam aproveitar o potencial dos Espaços Não Formais, não deixando que a visita, siga sem um propósito, e que realmente ocorra uma aprendizagem significativa. Ressaltamos que as atividades de Educação Ambiental nos Espaços Não Formais, devem ocorrer durante todo ano

Eixo: Educação Ambiental

letivo e no planejamento anual já deve contemplar visitas em outros momentos, evitando concentrá-las somente nas datas comemorativas como a Semana do Meio Ambiente.

A visita aos Espaços Não Formais institucionalizados da cidade de Manaus é excelente oportunidade de uma religação do homem com a natureza, pois desperta a sensibilidade dos visitantes em relação à temática do meio ambiente. Nestes espaços os alunos podem observar, ouvir e sentir os aromas da natureza, sair da sua rotina, entrar num espaço diferenciado, e refletir sobre a importância de preservar os recursos naturais e começar a pensar de uma maneira diferente.

REFERÊNCIAS

JACOBUCCI, Daniela Franco Carvalho. Contribuição dos espaços não formais de educação para a formação da cultura científica. **EM EXTENSÃO, Uberlândia**, v. 7, p. 55-66. 2008.

Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/emextensao/article/view/1675/1439>>.

Acesso: 4 abr. 2013.

ROCHA, Sônia Claudia Barroso da. **A escola e os espaços não formais**: possibilidades para o ensino de ciências nos anos iniciais do ensino fundamental. Dissertação de Mestrado – Manaus: UEA / Escola Normal Superior, 2008.

ROCHA, Sônia Claudia Barroso da; FACHÍN-TERÁN, Augusto. **O uso dos espaços não formais como estratégia para o Ensino de Ciências**. Manaus: UEA Edições, 2010. 136p.